

# Revista do **SESCON** RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

ANO XVIII | Nº 65/14 | SETEMBRO DE 2013

# 15ª Conescap

EDIÇÃO ESPECIAL

www.dominiosistemas.com.br



## Chegou o novo Domínio Contábil Plus Versão 8

Com design de interfaces totalmente novo; sistema completamente integrado, menu de favoritos do usuário e menu localizar, a versão 8 do Domínio Contábil Plus traz grandes novidades para os clientes da Domínio Sistemas.

Muito  
mais possibilidades  
para você

\*Atualização gratuita para clientes Domínio Sistemas

Revendas Autorizadas:  
 Gtek Informática - Santa Maria (55) 3304-2656  
 Kriativa Informática - Santa Vitória do Palmar (53) 3263-3450  
 Tekplan Informática - Passo Fundo (54) 3335-8700  
 Tekplan Informática - Sucursal Santa Rosa (55) 3512-8739  
 Teksul Informática - Alegrete (55) 3426-4188  
 Teksul Informática - Caxias do Sul (54) 3028-2099  
 Tekvale Sistemas - Lajeado (51) 3707-0761

Unidades de Negócio: Porto Alegre (51) 3373-1000  
 Porto Alegre - Sucursal Pelotas (53) 4062-9195

**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha

[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# Prezado leitor

Assim como o 1º EGESCON, realizado com amplo êxito no mês de março e que reuniu empresários contábeis de todo o RS, foi um desafio organizar a 15ª Conescap. Durante dois anos, nos reunimos por horas a fio em Porto Alegre, Caxias do Sul e Gramado cuidando do mínimo detalhe para oferecer uma convenção de alto nível. Cada palestra técnica, de gestão, de negócios foi pensada de maneira a atender nosso exigente público. O consultor e escritor americano, James Hunter, e o ex-ministro da economia, Maílson da Nóbrega, estiveram na linha de frente desse qualificado cast de painelistas.



**JAIME GRÜNDLER SOBRINHO**  
PRESIDENTE

Em uma programação que se pautou por temas de interesse aos empresários de serviços, em especial os empreendedores contábeis de todo o país, tivemos ainda o Dr. Fernando Lucchese falando sobre a necessária vida saudável para enfrentar os desafios do mundo moderno. Outra apresentação que agregou valor aos convencionais foi a da Dra. Mara Behlau, que abordou o Poder da Comunicação nos Negócios. Além desse, tivemos uma série de grande painelistas, que certamente levaram conhecimento e promoveram reflexões aos nossos convencionais.

Auditórios repletos, estandes com presença maciça de visitantes. A 15ª Conescap registrou recorde de público: foram 1.915 empreendedores das 27 unidades federativas brasileiras! Nesse universo, nos honra saber que 521 empreendedores de serviços gaúchos estiveram conosco. Quero agradecer essa demonstração de força, de atendimento ao chamamento do SESCOB-RS e SESCOB Serra Gaúcha, que nos dá orgulho de saber que em nossa terra há líderes com visão de futuro.

Construir a maior Conescap de todas foi uma façanha somente alcançada com o empenho de patrocinadores, expositores, comissão organizadora e colaboradores das três entidades (Fenacon, SESCOB Serra Gaúcha e SESCOB-RS) e da organizadora Tribeca. O Rio Grande do Sul merece ter eventos dessa magnitude com um hiato menor!

Nossa capacidade organizacional se cristaliza na pesquisa de opinião, realizada após o evento com expositores e convencionais. Nela, a quase unanimidade atesta a credibilidade dos organizadores, entre eles o SESCOB-RS. Isso é motivo de gaúdio para todos nós! Saber que 100% dos expositores retornariam a uma nova Conescap e a recomendariam a outros potenciais feiristas comprova que a parceria estabelecida entre Comissão Organizadora e patrocinadores foi frutífera. Após 20 anos a convenção retornou ao Rio Grande do Sul para fazer história! Um agradecido e fraterno abraço! Boa leitura!

3	PALAVRA DO PRESIDENTE
4	JAMES HUNTER
6	MAÍLSON DA NÓBREGA
8	DRA. MARA BEHLAU
10	DOMI MÜLLER
11	DR. FERNANDO LUCCHESE
12	15ª CONESCAP



18	GALERIA CONESCAP
19	AÇÕES SESCOB-RS
21	ACONTECEU

# “As pessoas querem

*Mais do que exercer poder, liderar é servir. Essa foi uma das muitas lições passadas pelo escritor James Hunter ao longo do seu encontro com o público da 15ª Conescap. Autor do aclamado O Monge e o Executivo (1998, The Servant, em inglês), que vendeu mais de 3,5 milhões de livros em todo o mundo e que desde a publicação no mercado nacional, em 2004, figura nas listas dos mais vendidos, o norte-americano se declarou encantado pelo Brasil.*

“É um país maravilhoso, vocês têm pessoas lindas, amáveis, simpáticas, têm recursos naturais, têm tamanho, mas têm um problema de liderança, como no meu país. Nós temos um problema de liderança também.” Ao introduzir o tema da sua palestra magna – “O Líder Servidor” –, destacou que “você precisa ser a mudança que quer ver no mundo”, ao citar o líder pacifista indiano Gandhi. E complementou: “Vocês têm que ser a mudança que querem ver no mundo”.

## CRESCIMENTO CONTÍNUO

Segundo ele, liderança é crescimento, é melhoria contínua. “Você não pode melhorar a menos que você mude por definição”. E provocou: “Vocês estão prontos para mudar?”.

Para Hunter, muitas pessoas acham que sabem tudo sobre liderança (leem livros, frequentam cursos, assistem a apresentações, etc.), mas não conhecem verdadeiramente o que é liderança. “Liderança é servir as pessoas que você lidera para identificar e atender às suas



**JAMES HUNTER**

necessidades legítimas. O que os meus funcionários precisam é diferente do que eles querem. Como líderes, temos que fazer não o que as pessoas querem (desejos), mas o que elas precisam (necessidades).”

“Essas necessidades se traduzem valores como respeito, generosidade, humildade, honestidade, paciência e gentileza, entre outras características. É muito fácil exercitar o poder, mas construir uma relação com as pessoas exige muito esforço. A maioria das pessoas não quer trabalhar tanto.”

“Conheci grandes líderes servidores que trabalhavam em empresas muito pequenas. Sempre estavam comprometidos com a excelência, com a melhoria contínua. Bom é o inimigo do excelente. Grandes líderes servidores

sempre querem mais, elogiar mais, ser mais honestos, perdoar mais, praticar mais o respeito e mudar. A sua liderança é relacionada à pessoa que você é.”

Ao mencionar o filósofo grego Platão, elencou cinco pontos a serem seguidos: pensamentos tornam-se ações, ações tornam-se hábitos, hábitos tornam-se caráter, e nosso caráter torna-se nosso destino. “Caráter é a pessoa que você é, no escuro, quando ninguém está olhando. Esse é o verdadeiro você.” Para ele, liderança não é algo que você faça, é algo que você é, é quando a pessoa que você é inspira outros. “Caráter é fazer correto, mesmo quando não o quer fazer”, explicou, destacando que é muito diferente de personalidade porque é algo a ser ensinado, a ser aprendido no dia a dia.

# Líderes de caráter”

De acordo com ele, ninguém nasce um líder servidor, essa é uma habilidade que deve ser treinada, uma atitude a ser mudada ao longo da vida. Ressaltou ainda que liderança é uma palavra muito mal compreendida, uma vez que é banalizada. “Já conheci excelentes gerentes que eram líderes terríveis e líderes excelentes que não eram bons gerentes. Gerenciamento é o que você faz, liderança é o que você é.” O primeiro pode ser aprendido na universidade, por exemplo, mas liderança é a habilidade para influenciar, para inspirar as pessoas para a ação, para a excelência – e para isso, não necessariamente precisa ser um chefe, pode ser um colega, pai, mãe, treinador.

“Habilidade, influência e caráter: essas são as palavras mais importantes na definição da liderança servidora”, frisou. Para ser um líder servidor efetivo, é preciso ultrapassar a fase do eu – o paradigma do individualista tão comum ao mundo dos negócios. Ou seja, as necessidades dos outros são a prioridade do líder servidor, e o exercício da liderança é “uma jornada para toda a vida”.

## JESUS, WEBER E A LIDERANÇA SERVIDORA

Para Hunter, o maior líder de todos os tempos foi Jesus Cristo. Independentemente do credo – ou mesmo da ausência de um –, é preciso reconhecer que, se liderança é influência, ninguém fez isso melhor do que ele. “Um terço do Planeta se chama de cristãos, 2,3 bilhões de pessoas. De longe, o maior sistema de influência. O segundo é o Islã.” Segundo Hunter, ao pensar que liderança é influência, ele resolveu olhar o que Jesus falou sobre o tema. “Se você quer ser o líder, primeiro tem que ser o servidor.” Com isso, ele disse que aprendeu que poder e autoridade não são sinônimos.

Hunter se baseia na definição do sociólogo alemão Max Weber para ex-

plicar a diferença entre os conceitos, destacando que poder é força – seja social, política, econômica ou física –, é forçar o outro a fazer algo mesmo contra a vontade. “Mas tem um problema com o poder. O problema do poder é que você consegue as pessoas do pescoço para baixo. Você consegue as mãos, os pés, as costas, mas você não tem o coração, o espírito, a criatividade, a excelência de uma pessoa. Você não consegue fazer com que ela tenha essa missão, que ela coloque o melhor de si, não consegue excelência a partir de poder, o que se consegue com poder é obediência.”

## CAPACIDADE DE INSPIRAR

Nesse novo mundo, em um ambiente global, com pessoas jovens – a geração Y –, você não consegue excelência e influência com poder. “Gerentes conseguem as pessoas do pescoço para baixo, líderes conseguem as pessoas do pescoço para cima – e quando você pega isso, tem todo o resto. Excelência exige que todos estejam no jogo, totalmente envolvidos.”

Ele destaca a dificuldade em trabalhar a questão do poder no mundo dos negócios e a importância dos relacionamentos – afinal, negócios são relacionamentos. Para exemplificar, cita uma frase do fundador do Wal-Mart, Sam Walton, que construiu a sua empresa – uma das maiores do mundo – com base na liderança servidora. “Nunca espere que os seus funcionários tratem os clientes de forma melhor do que eles estão sendo tratados.” Ou seja, as pessoas dão o que recebem, por isso tratar mal a equipe é dar um passo em direção ao fracasso.

E o que é autoridade? Para Hunter, autoridade trata do que reside dentro de cada um e citou novamente Gandhi para esclarecer seu ponto de vista. “Ele não tinha nenhum poder, mas tinha muita autoridade. Quando ele falava,

as pessoas se inspiravam.” O mesmo vale para figuras como Jesus, Madre Tereza de Calcutá ou mesmo as nossas mães. O que, segundo ele, confere autoridade é a capacidade de servir, de atender às necessidades, de dar o que eles precisam para crescer, para serem melhores. “Então se constrói influência, autoridade.”

Visto assim, há uma diferença entre ser um líder de poder e um líder de autoridade. No segundo caso, “quando você fala, as pessoas o seguem, pelo seu caráter moral, pelo que você é, pela sua excelência que as inspira”, afirmou. “Basta olhar o que está acontecendo no mundo inteiro. As pessoas querem seguir líderes de caráter, as pessoas estão buscando autoridade, batendo no poder.” E lembrou: “O mundo está mudando. Vocês estão mudando?”.

## AMOR?

“Quando falo em amor, não estou pedindo que gostem dos seus funcionários, não me interessa como vocês se sentem sobre eles. Estou pedindo que os amem. Isso significa estender vocês para eles e realmente atender às suas necessidades legítimas, para buscar o melhor deles, ajudá-los a serem melhores. Esse é o verdadeiro teste da sua liderança: eu saio sabendo que deixei você melhor do que o encontrei?”

A liderança servidora está focada na autoridade, não no seu poder. De acordo com Hunter, cerca de 10% das pessoas não responderão a sua liderança, a sua autoridade. “Você pode ser o melhor líder, pai, mãe, chefe, e haverá 10% em qualquer grupo que não responderá à sua liderança, à sua autoridade. Pessoas que não respeitam um líder de caráter. O meu conselho, se vocês têm alguém assim na sua equipe, é: façam com que desçam do ônibus rápido.” “Funcionários não são os seus melhores ativos. Funcionários corretos são os seus melhores ativos”, ensinou.

# Economia do Brasil

***“O Brasil não corre nenhum risco de um colapso, de uma grande crise.” O recado partiu do economista Mailson da Nóbrega, que falou sobre o momento difícil pelo qual o país passa, mas reforçou que existem razões para manter o otimismo em relação ao futuro, durante a palestra magna “Perspectivas para a economia brasileira diante das demais economias”, que fechou as atividades da 15ª Conescap.***

O ex-ministro da Fazenda entre 1988 e 1990 (Governo Sarney) e sócio da Tendências Consultoria Integrada fez uma análise da situação da economia mundial e seus reflexos no Brasil.

Para ele, o país perdeu o dinamismo em função do esgotamento da bonança externa. Ao fazer uma retrospectiva sobre os últimos anos, Nóbrega lembrou que o ambiente em 2003 era completamente favorável, tanto no que se refere aos fatores externos quanto internos. Externamente, citou o forte crescimento da economia mundial impulsionado pela China, que se tornou o principal importador de commodities agrícolas e minerais brasileiros, e a alta liquidez nos mercados internacionais de capitais, que facilitou o acesso das empresas ao crédito externo e a abertura de capital com colocação das ações no exterior. Internamente, a bonança veio “dos ganhos de produtividade promovidos nos anos anteriores.”

Antes da chegada de Lula ao poder, o tripé da política econômica foi

consolidado – câmbio flutuante, política fiscal centrada na geração de superávits primários e metas de inflação fixadas pelo governo –, o que permitiu que o país tivesse bons resultados nos anos seguintes. A maior contribuição do ex-presidente “foi não ter feito nada”, frisou Nóbrega, fazendo referência à manutenção da política econômica projetada pelo antecessor dele, Fernando Henrique Cardoso. “Eu uso uma imagem: é como se o Lula tivesse chegado ao Brasil e tivesse visto um pomar, as árvores estavam frutificando, tinham sido plantadas nos governos anteriores, e a proposta do PT era arrancar as árvores e plantar outras. E o Lula teria dito: está frutificando, por que não colhemos?”. Segundo ele, Lula colheu os frutos das árvores “do pomar da bonança” e convenceu a sociedade brasileira de que ele havia plantado.

O ex-ministro criticou a nova matriz adotada pelo governo, que fragilizou o tripé macroeconômico, e elencou pontos negativos como a redução da taxa de juros pelo Banco Central por pressão da presidência, maior tolerância do BC em relação ao aumento da inflação, expansão exagerada do crédito por parte dos bancos públicos e controle de preços (da gasolina, por exemplo) para o cumprimento de metas de inflação. Hoje, segundo ele, o BC recuperou a autonomia – em parte, porque a inflação corrói a popularidade em um ano pré-eleitoral.

“Se nós eliminarmos os artifícios, a inflação está em 8%. A taxa oficial está em torno 6% no período de 12 meses.” Ao atacar a chamada “contabilidade criativa”, que mina a transparência e coloca em xeque as estatísticas oficiais, ele comentou que – embora já tenha recebido protestos por parte de contabilistas pela utilização do termo – a expressão se consagrou no mercado ao ser utilizada para explicar manobras fiscais, nesse

caso, as feitas pelo governo para atingir a meta de superávit primário.

## NOVA MATRIZ ECONÔMICA

Sem ter “um pomar” à sua disposição, uma vez que “novas árvores” não foram plantadas em decorrência da falta de reformas no governo anterior, a presidente Dilma atravessa um período complicado, marcado pela queda de confiança na política econômica.

O ex-ministro criticou a nova matriz adotada pelo governo, que fragilizou o tripé macroeconômico, e elencou pontos negativos como a redução da taxa de juros pelo Banco Central por pressão da presidência, maior tolerância do BC em relação ao aumento da inflação, expansão exagerada do crédito por parte dos bancos públicos e controle de preços (da gasolina, por exemplo) para o cumprimento de metas de inflação. Hoje, segundo ele, o BC recuperou a autonomia – em parte porque a inflação corrói a popularidade em um ano pré-eleitoral.

## IMPACTOS

As consequências dessa política, a seu ver, equivocada são um cenário econômico dominado pelas incertezas e, portanto, mais sujeito a intervenções governamentais, descontrole inflacionário, deterioração das contas externas – de um superávit de 1% para um déficit de 3,4% do PIB em agosto pelo Banco Central –, perda de credibilidade e risco de rebaixamento do rating (classificação de risco do Brasil, que em 2008 passou a ser “de grau de investimento”, ou seja, com baixo risco de calote), e queda do potencial de crescimento. “Essa eu diria que é a principal consequência dos erros na condução da política econômica. Um país que no governo Lula havia

# está mais resistente

FOTO: ROCHA RS/SESCON-RS



## MAÍLSON DA NÓBREGA

alcançado um grau de crescimento na ordem de 4,5%, está atualmente entre 2% e 2,5% de crescimento.”

O economista afirma que é um cálculo difícil de fazer e que existem três metodologias consagradas para calculá-lo – ainda assim, gera polêmica –, mas explica que “potencial de crescimento é o máximo que um país pode crescer aproveitando todos os seus fatores de produção sem criar desequilíbrios (problemas com inflação e na balança de pagamentos, e, no aspecto físico, problemas de logística)”.

Segundo o ex-ministro, a previsão para o próximo ano é de crescimento de 2% do PIB (Produto Interno Bruto) e de inflação na faixa de 6%, índices considerados negativos (*veja mais no boxe Projeções*).

## OTIMISMO

Nóbrega ressaltou que o Brasil está mais resistente e preparado para enfrentar as turbulências e que, apesar de o país apresentar um crescimento medíocre e uma inflação muito alta para um país estável, não existe risco de colapso.

A primeira razão, conforme ele, é a existência de “instituições sólidas” em um sentido mais amplo – não apenas as formais (Congresso, partidos, Judiciário, etc.), mas também as informais, ou seja, aquelas que contribuem para o controle das regras, como imprensa livre, sociedade intolerante à inflação (crenças), disciplina de mercado, previsibilidade e capacidade de detectar e corrigir erros. “As instituições inibem

o populismo e continuidade da incompetência, porque produzem pressões que levam o governo a rever posições e, em algum momento, produzem a mudança do governo, a renovação das lideranças”, disse Nóbrega, refutando a possibilidade do Brasil viver aventuras populistas, como a Argentina e a Venezuela.

Ao fazer uma analogia com os “quatro cavaleiros do Apocalipse (a peste, a fome, a guerra e a morte, não necessariamente nessa ordem)”, frisou que as crises clássicas – inflacionária, cambial, fiscal e político-institucional –, que afetaram o país ao longo da história estão fora do radar. Segundo ele, não existe a menor possibilidade de um retorno da hiperinflação na faixa de 80% ao mês, como a verificada nos anos 1980.

# “O que se exige é e comunicação

**Investir em comunicação não é uma escolha, mas, sim, uma necessidade imperativa em um ambiente cada vez mais globalizado e competitivo. É o que revelou a palestra “O poder da comunicação nos negócios”, ministrada pela especialista em Distúrbios da Comunicação Humana e consultora em comunicação, Mara Behlau.**

“Uma empresa com uma missão clara de avanço e de progresso faz também com que eu seja uma pessoa melhor.” A especialista ressaltou também que a escolha do mote do evento – Empresários de Serviços: Credibilidade, Sensibilidade e Visão Estratégica – foi acertada, pois chama a atenção para pontos cruciais em uma boa comunicação. “O que se exige é integridade e comunicação transparente nas empresas.”

Na primeira parte do encontro, a especialista falou sobre as mudanças no processo de comunicação no Brasil contemporâneo. Segundo ela, “do ponto de vista empresarial, a comunicação é uma estratégia e na era onde a comunicação viaja velozmente, o cuidado com a comunicação é fundamental”. Não se trata apenas de planejar e filtrar as informações a serem passadas, mas também escolher os canais mais adequados de acordo com o público a ser atingido (funcionários, clientes, fornecedores, etc.) e com a mensagem a ser transmitida.

Os avanços tecnológicos impactaram na maneira como as pessoas se comunicam. Porém, contatos tradicionais, como telefonemas e reuniões presenciais, podem ser mais eficientes – e causar menos ruídos – do que e-mails, por exemplo, quando se trata de questões que envolvem mais nuances e sutilezas. Conforme ela, estabelecer uma comunicação clara e transparente deve ser um dos pilares da crença empresarial, pois um funcionário corretamente informado não apenas fica a par dos desafios enfrentados pela organização, mas contribui ativamente para vencê-los.

## O PAPA É POP

Ao falar sobre os diferentes estilos de comunicação, a especialista usou vídeos com situações e entrevistas vividas por personalidades para falar sobre as características e explicitar os pontos fortes e fracos de cada tipo de comunicador: amigável, reflexivo, controlador e expressivo. “O ideal é o que consegue equilibrar todas sem tentar ser o que não é”, afirmou Mara, destacando que é importante desenvolver a competência comunicativa sem comprometer a naturalidade e as características positivas de cada indivíduo.

O Papa Francisco, que esteve no Brasil no mês de julho para participar da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, foi apontado como um exemplo de comunicador por saber ser flexível, transitar entre os diferentes perfis e saber se adaptar às situações e aos temas, assim como aos ouvintes.

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ALTA

Na segunda parte da palestra, a especialista abordou a inteligência emocional. Segundo ela, embora o Quociente de Inteligência (QI) ainda seja socialmente mais valorizado, a inteligência emocional ganha cada vez mais destaque no mundo corporativo. “A nossa sociedade reforça a importância deste QI, que é a inteligência cognitiva. Mas a inteligência emocional responde por 27 a 45% do nosso sucesso, enquanto a outra por apenas de 1% a 20%.” E, ao contrário do QI, cujo ápice é aos 17 anos, o QE tende a aumentar ao longo da vida.

# integridade transparente”

FOTO: ROCHA RS/SESCON-RS



**MARA BEHLAU**

No entanto, como se trata de uma competência comportamental, cabe a cada indivíduo desenvolvê-la, ou seja, um jovem profissional pode ser tão ou mais evoluído do que um executivo mais velho. E as empresas têm um papel importante nesse processo, uma vez que podem criar tanto um espaço adequado para o desenvolvimento positivo (evolução) quanto um ambiente nocivo para exercitar essa competência.

## EMPRESÁRIOS ATENTOS

Lucrécio Tavares de Siqueira, contador e dono de um escritório de contabilidade, destacou a pertinência do tema. “Em todo o sistema de comunicação, por mais que a gente se esforce, a comunicação pode sair distorcida. O cliente tem uma sensibilidade muito grande, e nós (profissionais) devemos cuidar muito disso, para que não percamos o cliente em função de uma comunicação errônea”, pontuou Siqueira, que é mem-

bro do Conselho Fiscal do Sesccon-MG.

Para a empresária do ramo da contabilidade Rosa Marin, esse é um ponto que costuma gerar mais dificuldades dentro das empresas. “Uma falha de comunicação traz uma porção de problemas, por isso eu vim assistir à palestra. Achei excelente, o tema foi muito bem colocado pela palestra”, disse Rosa, que, juntamente com o marido Carlos, seu sócio, veio de Piracicaba, interior de São Paulo, para participar da Conescap.

# A liderança tem que estar em você

No dia seguinte à palestra do escritor James Hunter, na qual o norte-americano enfatizou a diferença entre os conceitos de liderança e gerenciamento, foi a vez de Domi Müller falar para a plateia da 15ª Conescap sobre o tema “Como transformar gerentes em líderes”. O palestrante destacou a importância de liderar, primeiro, a si mesmo para, depois, liderar uma equipe, assim como da necessidade de ser proativo e sair do “piloto automático”, deixando a zona de conforto.



FOTOS: ROCHA RISECONHRS

DOMI MÜLLER

“Se eu não faço diferente, se eu não me lidero, como vou querer que o meu liderado seja diferente?”, questionou. O palestrante explicou que enquanto gerentes se encarregam dos processos, os líderes são responsáveis pela gestão das pessoas. Segundo ele, o desafio é transformar um gerente de processos em um líder com habilidades para conduzir e inspirar pessoas no dia a dia corporativo.

O especialista lembrou que, atualmente, o Brasil vive um período de pleno emprego, ou seja, sobram vagas e faltam candidatos disponíveis no mercado de trabalho. Em função disso, atrair e reter talentos requer ainda mais dedicação por parte das lideranças. “Precisamos investir nas pessoas, fazer com que elas se comprometam com o negócio. Para isso, os líderes precisam se comprometer com elas e abrir espaço para estas desenvolverem habilidades.”

Para Müller, a geração Y tende a mudar a forma como a liderança é exercida. De acordo com ele, é preciso romper com o paradigma de que os jovens não estão prontos. Pelo contrário, conforme ele, a juventude atual está mais preparada do que a das gerações anteriores, por isso é preciso dar crédito a ela. “Se o líder não dá esse espaço, esse jovem acaba ‘fugindo’, então precisamos nos aproximar.”

“Os nossos filhos hoje, como nunca na história da humanidade, nos ensinam, nos educam, nos transformam. Então, poder aceitar que o jovem tem ideias, tem participação, tem poder de decisão e tem como realizar é fundamental para que o líder assimile essas gerações que estão chegando.”

## PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO

Lourdes Pompermaier, sócia de um

escritório de contabilidade em Canoas, município da Região Metropolitana de Porto Alegre, ressaltou a importância do evento apresentar temas ligados à gestão. “Ficamos bastante felizes, vimos que estamos no caminho certo, pois estamos aplicando os conceitos de liderança”, comemorou Lourdes, destacando que o desenvolvimento contínuo dos funcionários é uma prática na sua empresa.

Proprietário de uma empresa em Itajaí, Santa Catarina, que presta serviços em áreas como recursos humanos e gestão da qualidade, Geraldo Luiz Kalkmann acompanhou a palestra de Müller com atenção. “Gostei muito da abordagem dele, pois ele busca fazer com que você crie desafios. Esse criar desafios é trabalhar habilidade *versus* competência. Nós, como líderes, precisamos criar programas de desenvolvimento de seres humanos”, frisou.

# A saúde nos negócios

**Adotar um estilo de vida focado em saúde, felicidade e longevidade não apenas impacta diretamente no sucesso empresarial. A ideia foi defendida pelo cardiologista e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Dr. Fernando Antonio Lucchese, durante a palestra “Repensando suas atitudes nos negócios de sua empresa e de sua vida”.**

Autor de mais de 14 livros voltados para educar e conscientizar o público em geral sobre maneiras de se viver melhor e de forma mais saudável, Lucchese explicou que estilo de vida e qualidade de vida são conceitos diferentes. “Qualidade de vida que significa só conforto não tem nada a ver com saúde.” Segundo o médico, o conceito de estilo de vida é o mesmo de saúde e, na prática, significa organização em todas as instâncias da vida: pessoal, familiar, profissional, financeira, espiritual e comunitária.

Para ilustrar, ele deu o exemplo de alguém que ia a pé para o trabalho e, ao comprar um carro, tem-se a ideia que melhora a qualidade de vida, mas piora o estilo de vida, pois fica mais sedentário e piora a sua saúde. “Um bom estilo de vida é fundamental para ser feliz e viver muito.”

E fez um alerta aos empreendedores presentes: “O trabalho não mata, o que mata é a raiva. Mude o estilo de vida de sua empresa, mudando seu próprio estilo de vida. A longevidade de ambos depende disso. A sua empresa não pode ser o matadouro dos seus sonhos. Você tem que ter saúde e sua empresa também”.

Conforme ele, “somos corpo, mente e espírito, que são territórios indissolúveis do nosso ser”. Por isso, doenças da alma, como raiva, inveja, vaidade, “são seriíssimas e provocam outras doenças em nossos corpos”.

“Hoje, já sabemos que indivíduos raivosos, invejosos, têm no seu organismo níveis mais altos de interleucina 6, que é um marcador de inflamação, assim como os cancerosos e enfartados. Mais de 50% dos cancerosos estão ou já foram deprimidos”, destacou Lucchese, ressaltando que a mesma proporção também é encontrada entre pessoas que sofreram enfarte. A depressão, aliás, é apontada pelo especialista, juntamente com a aterosclerose e a neurose, como uma das epidemias modernas.

A felicidade, longe de ser uma utopia, deve ser uma meta. Em primeiro lugar, é preciso definir o que é felicidade para cada um e depois caminhar nesse rumo. E não custa lembrar: pessoas felizes são mais criativas e produtivas. “A busca da felicidade é o único compromisso do ser humano com a vida. Não é construir patrimônio, não é conseguir o respeito da comunidade, isso é consequência. A busca de felicidade é o cerne dessa questão.”

## ESTÍMULO PARA A MUDANÇA

“O tema me interessou bastante, sobretudo, a questão do estilo de vida. Vivemos em uma cidade grande, capital, e a gente percebe esse movimento muito intenso e até o pouco tempo que a gente tem para disponibilizar para a família”, explicou o advogado e contador Douglas Schneider Siqueira, diretor-administrativo do Sescon-RJ. A esposa, Paula, é uma grande incentivadora da mudança do estilo de vida do marido, destacando que uma divisão mais equilibrada entre o trabalho e as demais atividades garante mais tempo para família, para a atividade física, para cuidar da saúde e “até aumenta a produtividade”.

Proprietário de um escritório de contabilidade em Irati, Paraná, Sérgio Luiz Bora destacou que também optou pela palestra em função da abordagem. “A contabilidade hoje é bastante desgastante. Se você não gostar do que faz, vai ficar doente”, revelou Bora, que espera aplicar as dicas recebidas na sua empresa.



**DR. FERNANDO ANTONIO LUCCHESE**

# Em Gramado, a maior



■ POR CAROL LOPES

***Com um número recorde de inscrições, a 15ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap) foi aberta oficialmente em 21 de agosto. A cerimônia solene realizada no Serra Park, em Gramado, contou com a presença de lideranças políticas e empresariais, convencionais e convidados.***

**D**urante três dias, a cidade localizada na Serra Gaúcha se transformou na capital brasileira da contabilidade. Reuniu empresários dos 27 Estados brasileiros para participar do maior e mais importante evento empresarial do setor de serviços, que hoje representa mais de dois terços do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Promovida pela Fenacon e organizada pelo Sescon Serra Gaúcha e SESCON-RS, esta edição teve como lema “Empresário de Serviços: Credibilidade, Sensibilidade e Visão Estratégica”. Em nome das entidades anfitriãs, o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, deu as boas-vindas ao público formado por mais de 2 mil pessoas, que lotou o auditório principal, e declarou o evento formalmente aberto.

Primeiro a falar, Tiago Dal Corno, presidente do Sescon Serra Gaúcha, enfatizou o retorno da Conescap ao Rio Grande do Sul após quase duas décadas – as edições anteriores ocorreram em 1989 e 1994 –, e falou sobre a preocupação da organização com a escolha dos temas a serem discutidos. “Os tempos são outros, os assuntos que permeiam os empresários de serviços também, mas o entusiasmo, a dedicação e o empenho são os mesmos.”

Em seu pronunciamento, o presidente do SESCON-RS, Jaime Gröndler Sobrinho, destacou que a 15ª Conescap ocorre no momento em que o setor de serviços está em grande evidência. “Hoje, nosso segmento é

# 15ª Conescap da história



## Abertura da 15ª Conescap, Gramado-RS

a locomotiva da economia nacional, respondendo por 65% do PIB brasileiro. Temos a economia internacional em turbulência, os movimentos sociais em efervescência aqui no Brasil, mas ao mesmo tempo o setor de serviços em alta. Será uma grande oportunidade de rever conceitos e projetar o futuro de nossos negócios.” O dirigente também reforçou o propósito do evento em contribuir para a qualificação da gestão das empresas associadas e estimular o espírito criativo.

Ao retomar a palavra, Valdir Pietrobbon reforçou o compromisso da Fenacon com pautas fundamentais para o setor, como a reforma tributária e o combate à burocracia, mencionando o projeto da Redesim (Rede Nacional

para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios). “Precisamos colocá-lo em prática, pois, por meio dele, 80% das empresas brasileiras podem ser abertas no máximo em uma semana. É preciso ainda mexer na composição das juntas comerciais. Pensar mais na parte técnica do que na política.” Ressaltou ainda que o slogan do evento congrega as três qualidades indispensáveis para os gestores. “Pretendemos discutir a atuação da atividade empresarial, especialmente na prestação de serviços, que exige um preparo constante e uma visão de futuro muito mais apurada.”

Outros integrantes da Mesa de Honra também se manifestaram. O presidente do Conselho Federal de Conta-

bilidade, Juarez Domingues Carneiro, falou sobre a campanha nacional “2013: o Ano da Contabilidade no Brasil”, que une várias lideranças contábeis em torno da valorização da categoria. Ao lembrar a relevância crescente do papel da contabilidade – atualmente, é a quarta profissão mais demandada do mundo –, Carneiro conclamou os presentes a aderirem à campanha. “Como profissionais da contabilidade, temos o dever de estarmos conscientes da nossa importância e da nossa responsabilidade nesse cenário. Por isso, solicito a toda a classe contábil que participe desse movimento. A contabilidade precisa ter sua imagem reposicionada no mercado, pois este é o ano da transparência; é o ano da ética; é o ano da contabilidade.”

## MÉRITO EMPRESÁRIO DE SERVIÇOS BRASIL RECONHECE ATUAÇÃO DE MINISTROS

Reconhecer e valorizar o empenho de personalidades que prestaram relevantes esforços em defesa do setor no país. Esse é o objetivo da medalha Mérito Empresário de Serviços Brasil, concedida desde a 13ª edição da Conescap (2009). Os homenageados foram Pepe Vargas, ministro do Desenvolvimento Agrário, e Guilherme Afif Domingos, ministro da Micro e Pequena Empresa, que não pôde comparecer ao evento. Ex-presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, Vargas, ao tomar a palavra, reforçou a necessidade do aperfeiçoamento da Lei da Micro e Pequena Empresa, criada em 2006 e que, de lá para cá, passou por seis alterações, e a parceria com as entidades da classe contábil na figura da Fenacon. O ministro se disse honrado em receber a medalha e ressaltou que, à frente da pasta, vem trabalhando em prol do empreendedorismo. “O que é bom para o Brasil é bom para o empreendedorismo.”

**Pepe Vargas  
recebendo  
o prêmio**



FOTOS: ROCHA RSEFSON/RS

## PRÊMIO FENACON DE JORNALISMO É DESTAQUE

Entre as inovações desta edição, esteve a entrega do Prêmio Fenacon de Jornalismo 2013. Promovido pela Fenacon, com apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o prêmio valoriza produções jornalísticas sobre questões contábeis e tributárias relacionadas ao desenvolvimento do setor de serviços e das micro e pequenas empresas. Dividida nas categorias “Jornalismo Impresso” (jornais e revistas), “Jornalismo Multimídia” (TVs, rádios e sites na internet) e “Grande Prêmio Fenacon de Jornalismo”, a premiação entregou valores de R\$ 5 mil para os vencedores das duas primeiras e de R\$ 15 mil para a melhor reportagem em ambas as categorias. Foram avaliadas matérias produzidas por jornalistas profissionais, veiculadas de 1º de julho de 2012 a 30 de junho de 2013, em TVs, jornais, revistas, rádios e sites na internet. Ao todo, 91 jornalistas de todo o Brasil inscreveram 139 trabalhos.

Os ganhadores foram Wellington dos Santos, da Rádio Estadão (multimídia, com a reportagem “Impostos X empreendedorismo X consumidor”), João Moura Rocha Sobrinho e Gabriela Ramos Souza, do *Diário do Nordeste* (melhor trabalho em ambas as categorias, com o caderno negócios “Simplificar para enfrentar a informalidade”), e Ricardo Mioto, da *Folha de S. Paulo* (jornalismo impresso, com a série “Pesadelo Fiscal”).

**Wellington dos  
Santos, João  
Moura Rocha  
Sobrinho e  
Ricardo Mioto**



## FEINESS

A Feira Nacional de Negócios para o Setor de Serviços (Feiness) ocorreu paralelamente ao evento e contou com mais de 40 participantes, entre entidades e empresas de todo o Brasil.

**A cerimônia de inauguração da feira contou com a presença dos presidentes Jaime Sobrinho (E), Tiago Dal Corno e Valdir Pietrobon (D), juntamente com o ministro Pepe Vargas (C)**



# 15ª edição fecha com números recordes

Com número recorde de 1.915 convencionais escritos, a maior Convenção da história do sistema Fenacon encerrou as atividades no dia 23 de agosto em uma cerimônia marcada pela emoção e por homenagens aos envolvidos na promoção desta Convenção histórica.

O coordenador-geral da Conescap, Diogo Chamun, agradeceu pela participação dos convencionais de todo o Brasil. “Foi a maior Convenção realizada até hoje. Somente no Rio Grande do Sul foram 521 inscrições”, comemorou Chamun, ressaltando que essa foi a participação mais expressiva dos gaúchos ao longo da trajetória do evento.

Os presidentes das entidades anfitriãs agradeceram pela presença dos convencionais, destacaram o trabalho de todos os envolvidos na promoção e na organização e enfatizaram a importância do evento para a classe contábil. Valdir Pietrobon, da Fenacon, destacou o sucesso desta edição. “Acredito que todos os nossos objetivos foram alcançados e que agora, ao final, de tão importante convenção possamos voltar para as nossas casas, o nosso trabalho, o nosso dia a dia com um pensamento diferente, com a ideia que podemos fazer sempre o melhor.”

Jaime Gründler Sobrinho, do SESCON-RS, ressaltou o orgulho pelo fato do Estado ter sediado, mais uma vez, a Conescap. “Recebemos em Gramado 1.915 empreendedores de todo o Brasil. Se na noite de inauguração fazíamos votos de uma grande convenção, no seu encerramento, temos a convicção de que ela atingiu plenamente os

seus objetivos. Temos hoje mais de 1.915 multiplicadores de credibilidade, sensibilidade e visão estratégica”, disse o presidente, ao fazer referência ao lema da 15ª edição.

Tiago Dal Corno, do Sescon Serra, reforçou a importância da participação maciça dos convencionais e da parceria com expositores, patrocinadores e apoiadores da Conescap. “Tenho certeza de que esta Convenção é um produto extremamente valorizado. O sistema Fenacon aumentou o seu prestígio e mostrou a sua força com a realização deste grande evento.”

**Diogo Chamun e Jaime Gründler Sobrinho**



**Recorde de público participou de uma intensa programação em três dias de convenção**

FOTOS: ROCHA RS/SESCON-RS



## EMBAIXADORES RECEBEM HOMENAGEM



Os presidentes dos Sescaps e Sescons receberam uma justa homenagem na cerimônia de encerramento da 15ª edição da Conescap. Em maio de 2012, durante a Assembleia do Conselho de Representantes da Fenacon, em Brasília, os presidentes

das entidades foram nomeados Embaixadores da 15ª Conescap, a fim de mobilizarem esforços em torno da Convenção. O resultado dessa atuação contribuiu para consolidar esta edição como a maior de todos os tempos.

## CONTABILIDADE EM ALTA

O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS), Zulmir Breda, destacou que “a Conescap é um evento que, tradicionalmente, já provoca uma grande expectativa do público presente. Aqui no Rio Grande do Sul, essa expectativa é maior, porque já existe uma fama de excelência na organização dos eventos no Estado. Esta edição, com certeza, vai continuar mantendo a tradição gaúcha de fazer grandes eventos e bem organizados. Em relação aos palestrantes,

a programação foi de alto nível, o que, certamente, agradou o público, que é um dos maiores em Conescap”, disse o dirigente, que participou do painel “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”.

Para o deputado estadual Vinicius Ribeiro (PDT-RS), que tem entre as suas bandeiras a redução da carga tributária, o evento proporciona uma capacitação generalizada da categoria, e, ao mesmo tempo, conscientiza a classe contábil de que é possível continuar fazendo a diferença tanto no setor

público quanto no privado. “Esse profissional atende à demanda do agente privado e proporciona um relacionamento muito forte com o poder público. Esse tipo de profissional está no meio desse relacionamento, então, ele é fonte de conhecimento, sabe das necessidades de um e de outro. Eu acredito que essa atuação pode ser melhor potencializada, para que ele deixe muitas vezes de ser um agente da operacionalização do sistema, para ser um agente mais estratégico no sistema.”



FOTOS: ROCHA R3/SESCON-RS





# FGTS: manutenção do veto da presidente Dilma é mais uma mancha no parlamento brasileiro

O Congresso Nacional manteve o veto da presidente Dilma Rousseff à extinção da multa de 10% sobre o FGTS. O SESCON-RS esteve em Brasília no dia da apreciação do veto, com o seu diretor Flávio Ribeiro jr. Ele, juntamente com demais dirigentes de entidades de classe, percorreu os gabinetes na tentativa de sensibilizar os parlamentares contra o absurdo tributário. No entanto, o Governo, com maioria no Congresso, obteve a vitória que prejudica o desenvolvimento de emprego em renda em nosso país.

A extinção da multa já havia passado pelo Congresso. Na ocasião, o presidente do SESCON-RS, Jaime Gründler Sobrinho esteve na capital federal juntamente com lideranças de classe. Entretanto, Dilma Rousseff vetou a decisão do poder legislativo, o que o fez retornar à casa para nova apreciação. “Foi um fiasco, já estava tudo acertado para não derrubar os vetos. Mesmo assim foi importante estarmos lá marcando presença e não vamos desistir”, comenta Flávio Ribeiro Jr.

Reportagem de capa do Jornal Folha de SP, confirmou que dinheiro arrecadado com esse imposto é destinado a cobrir rombos do Governo Federal e não para projetos sociais. Segundo o tradicional jornal brasileiro, ao contrário do que argumentou o governo para convencer o Congresso a não extinguir a multa, os recursos não estão no bolo que financia o programa habitacional Minha Casa Minha Vida.

Pelo balanço do FGTS do primeiro semestre deste ano obtido pela Folha, a dívida do Tesouro com o fun-

do, que pertence aos trabalhadores, chega a R\$ 9,1 bilhões. Desse total, R\$ 4,46 bilhões vêm da multa de 10% que não foi repassada ao fundo e R\$ 4,057 bilhões, da parcela dos subsídios dados pelo programa, que deveria ser custeado pela União.

Criada em 2001 para dar ao fundo caixa para quitar expurgos decorrentes de planos econômicos, a multa ia direto para o fundo. Amparado numa brecha legal, o Tesouro passou a reter os recursos em abril de 2012, comprometendo-se a devolvê-los ao FGTS em prazo indefinido.

Já pelas regras dos subsídios a famílias carentes no Minha Casa, 18% cabem ao Tesouro Nacional, que deverá ressarcir o FGTS. Essa quitação não tem sido feita. O SESCON-RS vai manter a sua mobilização, pois é totalmente contra a multa de 10% sobre do FGTS!

**Presidente Jaime Gründler Sobrinho em Brasília com lideranças empresariais**



## SESCON-RS 26 anos



O SESCON-RS comemorou seus 26 anos com uma cerimônia em seu Centro de Eventos para associados, diretoria e colaboradores. O especialista em Life Coach Gabriel Carneiro Costa realizou a palestra comemorativa, destacando as ações que cada gestor deve executar para atingir o sucesso na vida profissional e pessoal. As três empresas associadas que mais investiram em capacitação nos últimos doze meses, por meio dos cursos e palestras da entidade, foram agraciadas com uma inscrição para a 15ª. Cones-cap. “Nos últimos doze meses, levantamos importantes bandeiras, promovemos o desenvolvimento de nossos representados e estreitamos laços com as principais instituições da sociedade”, comentou o presidente Jaime Gründler Sobrinho.



## COMISSÃO ORGANIZADORA DA 15ª CONESCAP

**Presidente de Honra**  
Valdir Pietrobon

**Presidentes**  
Tiago De Boni Dal Corno  
Jaime Gründler Sobrinho

**1º Coordenador Geral**  
Diogo Chamun

**2º Coordenador Geral**  
Pedro Clenio Pereira de Freitas

**1º Coordenador de Finanças**  
Ronaldo Tomazzoni

**2º Coordenador de Finanças**  
Tassiro Astrogildo Fracasso

**1º Coordenador de Divulgação**  
Maurício Gatti

**2º Coordenador de Divulgação**  
Magda Regina Wormann

**1º Coordenador Social**  
Marice Fronchetti

**2º Coordenador Social**  
Fabiano Ramos Toigo

**1º Coordenador de Secretaria**  
Shirlei Teresinha Omizzolo

**2º Coordenador de Secretaria**  
José Tadeu Jacoby

**Subcomissão de Feira**  
Nádia Emer Grasseli – titular  
Juliano Galvan Debiasi – suplente

**Subcomissão de Hospedagem**  
José Inácio Lenz - titular  
Flávio Dondoni Jr - suplente

**Subcomissão de Transporte**  
Barcelides Moresco – titular  
Flávio Ribeiro Jr - suplente

**Subcomissão de Alimentação**  
Valdir Ferreira Rodrigues – titular  
Célio Levandoski - suplente

**Representantes da Fenacon**  
Coordenação Geral - Irineu Thomé  
Coordenação Financeira - Luiz Antonio Martello  
Coordenação Técnica - Renato Francisco Toigo  
Coordenação Social - Aparecida Terezinha Falcão  
Coordenação Técnica/Social - Carlos Roberto Victorino

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



# SESCON RS

Sindicato das Empresas de  
Serviços Contábeis e das  
Empresas de Assessoramento,  
Perícias, Informações e Pesquisas  
do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168  
Fone: (51) 3343-2090  
Fax: (51) 3343-2806  
CEP: 90240-480 | Porto Alegre/RS  
www.sescon-rs.com.br  
sescon-rs@sescon-rs.com.br

### DIRETORIA TITULARES

**Presidente:**  
Jaime Gründler Sobrinho

**Vice-Presidente:**  
José Inácio Lenz

**Diretor Administrativo:**  
Maurício Gatti

**Vice-Diretor Administrativo:**  
Flávio Ribeiro Jr.

**Diretor Financeiro:**  
Diogo Ferri Chamun

**Vice-Diretor Financeiro:**  
Tassiro Astrogildo Fracasso

**Diretor de Relações do Trabalho:**  
José Roberto Santos Pires

**Diretor de Assuntos Legislativos:**  
José Tadeu Jacoby

**Diretor Regional:**  
Leono Pacheco

**Diretor Regional:**  
Luiz Carlos Duarte de Oliveira

**Diretor Regional:**  
Sérgio Gilberto Dienstmann

**Diretor Regional:**  
Valdir Ferreira Rodrigues

**SUPLENTES**  
Barcelides Moresco  
Célio Luiz Levandoski  
Celso Luft  
Décio Luiz Becker  
Eduardo Sinigaglia  
Flávio Dondoni Jr.

Inelva Fátima Lodi  
Jacqueline Pereira Paiva  
Jorge Luiz Bersch  
Maria Onira Colissi  
Marice Fronchetti

### CONSELHO FISCAL TITULARES

Rogério Costa Rockembach  
Osvino Schneider  
Joaquim Vaz Godinho

### SUPLENTES

Eldo Luft  
Lourdes Scartezini  
Jorge Luiz Pereira

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO TITULARES

Luís Carlos Bohn  
Jaime Gründler Sobrinho

### SUPLENTES

Eldo Luft  
Joel Carlos Köbe  
Ananias Cipriano Alves

### CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi  
Diogo Chamun  
Flávio Obino Filho  
Jaime Gründler Sobrinho  
José Roberto Santos Pires  
Jussara Corrêa  
Maurício Gatti



### PRODUÇÃO Agência Office Press

Fone: (51) 3325.6061  
www.officepress.com.br  
office@officepress.com.br

**Editor Responsável:** Guto Moisés  
(Fenaj 6543/RS)

**Reportagens:** Carol Lopes

**Revisão:** Press Revisão

**Projeto Gráfico e Editoração  
Eletrônica:** PenseDesign

**Fotos:** Arquivo SESCO-RS e  
Agência Office Press

## PORTO ALEGRE

[24/06/13] Curso Intensivo de ICMS – O curso capacita e atualiza profissionais para a atuação na área fiscal/ contábil das empresas, focado no regime da substituição tributária do ICMS/RS.

[10/07/13] Curso Básico de ICMS – Linguagem para Iniciantes – Capacita para o entendimento sobre a complexa legislação do ICMS em nosso estado.

[12/07/13] Curso Fiscalização Tributária – Direitos e Limites – Aborda as medidas preparatórias, o sigilo empresarial, profissional e bancário, entre outros temas.

[18/07/13] Curso Desoneração da Folha de Pagamento – Aspectos Legais e Práticos, com José Alfredo do Prado Júnior.

[19/07/13] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

[22/07/13] Curso EFD Contribuições – Projeto Sped – Expõe e analisa na prática as principais questões referentes à EFD Contribuições.

[25/07/13] Atualização em ISS – Substituição Tributária – Introdução à Nota Fiscal Eletrônica de Serviços – Entre os temas abordados estiveram sujeito passivo, Simples Nacional, MEI, base de cálculo e outros.

[12/08/13] Alíquota 4% de ICMS – Operações Interestaduais de Mercadorias Importadas – O curso capacita e atualiza profissionais para a atuação na área fiscal das empresas, focado no ICMS.

[15/08/13] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

[16/08/13] Curso Como Emitir Nota Fiscal – Focado no preenchimento da Nota Fiscal (DANFE), quadro a quadro, considerando os procedimentos a serem adotados, os riscos e as melhores soluções.

## INTERIOR

[15/07/13 – LAJEADO] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

[16/07/13 – SANTA MARIA] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

[18/07/13 – PASSO FUNDO] Curso de Formação de Consultores Contábeis. A capacitação tem o objetivo de desenvolver os participantes para atuarem como consultores gerenciais. Para isso, é utilizada uma metodologia que possibilita identificar oportunidades e oferecer soluções aos clientes atuais e potenciais dos escritórios de contabilidade.

[14/08/13 – PASSO FUNDO] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

[14/08/13 – SANTA MARIA] Curso EFD Contribuições – Projeto Sped – Expõe e analisa na prática as principais questões referentes à EFD Contribuições.

[16/08/13 – LAJEADO] Curso Como se Preparar para a Implantação do EFD Social, com José Alfredo do Prado Júnior. A capacitação analisou os procedimentos adotados nas jornadas de trabalho e no sistema de folha de pagamento.

## CURSOS WEB

[03/07/13] Novas Aplicações da Certificação Digital – O que é, onde utilizar e como obter uma certificação digital.

[11/07/13] Obrigações Acessórias para com a Receita Federal – O curso aborda as pessoas jurídicas obrigadas a apresentar a EFD Contribuições, os prazos de apresentação e esclarece as principais dúvidas sobre o assunto.

[23/07/13] Seminário Planejamento Tributário e Blindagem Patrimonial Holding Familiar – Abordagem sobre a empresa familiar, quebra de paradigmas, planejamento sucessório, entre outros assuntos.

[13/08/13] ICMS Unificado 4% Regras do Convênio ICMS 38/2013 – Fundamentação legal, aplicação da alíquota, obrigações acessórias, entre outros assuntos.

[22/08/13] Rotinas Trabalhistas na Prática – Rotinas de admissão, contrato de trabalho, jornada de trabalho, descanso semanal remunerado, entre outros assuntos.

## COMITÊ SETORIAL SESCON-RS / PGQP

[05/08/13] Palestra Mensal Como Despertar seu Potencial Interior – Motivação, trabalho da autoestima e como trabalhar com a empresa e não para a empresa, jornada de trabalho, descanso semanal remunerado, entre outros assuntos.

**Problemas em receber as  
Notas fiscais de seus clientes?**

**Importação automática de  
notas fiscais eletrônicas  
direto do site da Receita Federal**



**Revolucione a importação  
de notas fiscais eletrônicas de seus clientes!**

**Acabe com a digitação do Danfe ou com a Importação  
de dados com o leitor de código de barras!**

Solicite uma demonstração

**0800 704 1418**

[www.alterdata.com.br](http://www.alterdata.com.br)

 **Alterdata**  
software



# 15<sup>a</sup> CONESCAP

CONVENÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS  
CONTÁBEIS E DAS EMPRESAS DE ASESORAMENTO,  
PERICIAL, INFORMAÇÕES E PESQUISAS

## GRAMADO RS 2013

21-22-23/AGOSTO

EMPRESÁRIO DE SERVIÇOS: CREDIBILIDADE,  
SENSIBILIDADE E VISÃO ESTRATÉGICA.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA 15<sup>a</sup> CONESCAP  
AGRADECE A TODOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR  
A MAIOR CONESCAP DE TODOS OS TEMPOS!

MUITO OBRIGADO!

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADOR DIAMANTE

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



ORGANIZAÇÃO



Accesse o site e confira os destaques da 15<sup>a</sup> CONESCAP

[www.conescap.com.br](http://www.conescap.com.br)